

Cofinanciado por:



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
Secretaria Regional de Agricultura e Pescas



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas Zonas Rurais

Designação do projeto | “RECUPERAÇÃO DA ÁREA FLORESTAL DO PARQUE EMPRESARIAL DE CÂMARA DE LOBOS”

Código do projeto | PRODERAM20-8.3.0-FEADER-001847

Objetivo principal | Prevenção contra risco de incêndio

Região de intervenção | Região Autónoma da Madeira

Entidade beneficiária | MPE – Madeira Parques Empresariais, Sociedade Gestora, S.A.

Data de aprovação | 30-07-2021

Data de início | 18-10-2021

Data de conclusão | 01-02-2024

Custo total elegível | 121.367,24€

Apoio financeiro da União Europeia | FEADER – 121.367,24€

Apoio financeiro público regional | 0 €

Objetivos | Prevenção da floresta contra incêndios florestais, através da silvicultura preventiva, contribuindo para a redução do risco de ignição e propagação de possíveis incêndios na envolvente do Parque Empresarial de Câmara de Lobos

Atividades | Recuperação ecológica através reintrodução de espécies características destas comunidades vegetais (Massaroco, Estreleira e Castanheiro) e Beneficiação de caminhos florestais



A MPE, S.A. realizou, no Parque Empresarial de Câmara de Lobos, numa área de 20.7 há, ações de limpeza de vegetação espontânea e ações de arborização como forma de recuperação da área florestal com espécies ecologicamente adequadas ao local.

Com esta intervenção objetiva-se alcançar um coberto florestal com uma estrutura que permita uma melhor gestão da área florestal, minimizando o risco de incêndio, propondo-se, desta forma, um ordenamento cultural fundamentado nas características das espécies, nas condições ecológicas que a Região oferece e na utilização racional dos recursos disponíveis.

Estas ações foram desenvolvidas, sensivelmente, dos 600 metros aos 950 metros de altitude, em áreas ocupadas, na sua globalidade, por *Eucalyptus sp.* com proliferação massiva e indiscriminada de *Acácia sp.* em sob coberto, numa estrutura irregular no que concerne às alturas e idades e sem qualquer tipo de gestão, que se afigurava como uma área onde um possível foco de incêndio poderia adquirir um nível de severidade muito elevado.

Pela importância crucial que a rede viária apresenta, na acessibilidade às zonas florestadas e/ou à floresta, na condução dos povoamentos, proporcionando uma maior eficiência das práticas silvícolas e no rápido acesso dos meios de combate aos locais, caso deflagre algum incêndio, os caminhos florestais foram alvo de beneficiação, ao longo de 1700 m, quer ao nível da regularização do piso, limpeza e criação de valas de drenagem.